

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador gerente

Endereço telegraphico «ALGARVE»

Redacção e administração

Rua d'Alportel n.º 12

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 17 de maio de 1908

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes..... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha..... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel n.º 12

Propriedade da empresa de O ALGARVE

ARMACÕES DE PESCA

Na nossa missão de tratarmos n'esta folha principalmente dos interesses materiaes em que anda envolvida a actividade dos nossos comprouvianos, leva-nos hoje a pena para algumas reflexões sobre as industrias da pesca na costa algarvia, que tem uma tal disseminação por todas as classes, que ellas sem duvida representam hoje o principal factor economico da actual geração d'esta beira-mar.

Temos uma costa maritima, que é um privilegio natural, immensamente rica pela uberrima cultura da pesca que ahi se faz em baixos limpos n'um mar quasi sempre sereno, e apenas interrompido por intensas correntes que d'espao a espao estorvam a fecunda faina do pescador.

N'esta costa, que vai da foz do Guadiana até ao Cabo de S. Vicente, estendem-se, apenas interrompidas pela necessidade de deixar livres, as entradas dos portos, fileiras deapparelhos vastos em que os varios cardumes de peixe, que procuram o remanso d'estas paragens, se enredam e vêm morrer para alastrar de fartura e de receitas diversas as nossas povoações.

São os atuns no periodo certo de suas passagens, são as sardinhas durante todo o anno.

E, sobre a pesca do atum, a industria florecente da sua conserva e do seu commercio.

E em Villa Real de Santo Antonio e em Villa Nova de Portimão, onde grandes e custosos estabelecimentos desenvolvem uma espantosa laboação de centenas de braços.

E sobre a pesca de sardinha, outra não menos florecente industria de sua conserva e commercio, mantendo ainda mais numerosos estabelecimentos de manufacturação em qua-i todos os povoados de immediato accesso ao mar, como Villa Real, Oihão, Quarteira, A mação de Pera, Portimão e Lagos.

Todos aquellos apparelhos de pesca, extendidos no mar, tem como que uma esquadra maritima em occupação e mais numeroso ainda é o outro exercito que trabalha nas fabricas em terra e a que fizemos referencia.

Por este exposto, embora rápido e succinto, pode se fazer ideia da vastidão de interesses que andam envolvidos n'este ramo da actividade algarvia e que importancia elles tem, como já dissemos, na vida economica da actual geração da nossa provincia.

E' assumpto pois que carece ser desenvolvido, entre os que se nos recommendam como mais preocupando o espirito publico, porquanto, nem ha uma legislação positiva e certa em defesa de tão valiosos interesses, que lhe assegurem a garantia indispensavel á sua importancia na vida das familias; nem ha, na faina propriamente da pesca, as revelações de applicações de modalidades scientificas modernas que tem melhorado as condições d'outras industrias, fazendo-se esta por processos primitivos, talvez a nda rudimentares e muito longe das attentões economicas e de proficuidade que poderiam acarreta-lhes vant gens.

Sobre estes assumptos encetaremos, pois, uma serie d artigos em que visaremos o que pensamos a tal res-

peito, sob a preocupação de que p r tal modo serviremos os interesses da collectividade so ial consoante as promessas do nosso programma.

Ecos da Semana

Estamos estasiados de admiração e espanto pelos louvores entoados na imprensa progressista ao joven e esperançoso governador civil substituto de Faro, de aptidões contedidas e merecimentos não contestados, pelos quaes hão de advir ás venturas politicas do disticto bastos fulgores e luminosas irradiações de sua clara intelligencia!

Como até aqui não conhecemos do joven e esperançoso sub-magistrado, senão a sua precoce idade e ignota modestia lá nos reconditos da cidade de Paio Peres, ficamos esperando o seu advento ás effectividades das auspiciosas promessas, que nos fazem os seus parciaes, para vermos se ao menos temos alguem que aos pobres administrados algarvios traga algum beneficio de geito...

Mas... não nos cheira!

Levantou na Camara dos dignos pares o sr. Conde d'Arnos a informação, dada nos jornaes de se haver feito em Silves uma manifestação de applauso aos morticínios de El rei D. Carlos e do Principe Real, na presença do sr. governador civil, que estava na sala da Camara, com outras pessoas, durante um banquete que ali lhe foi dado.

Por melindres especiaes nenhuma referencia tinhamos feito ao que corre sobre este assumpto, mas parecemos que, affectando elle a dignidade de cidadãos algarvios, em acto que teve caracter politico e publico, ao sr. governador civil cumpria, mais que a ninguem, fazer um desmentido completo... mas completo a tal informação, isto por si e pelos seus amigos envolvidos no caso.

Com effeito, no Correo da Noite foi publicado um desmentido assignado por varios individuos, que assistiram ao banquete e onde declararam que na festa ninguem fez manifestações acerca do regicidio e dos seus auctores!

Na camara dos dignos pares o sr. Presidente do Conselho, na primeira sessão omitiu qualquer resposta á interrogação do sr. Conde d'Arnos, mas na sessão immediata teve o cuidado de dizer que era fora da verdade a asserção, de que na sala da Camara de Silves se tivesse feito qualquer manifestação de applauso ao regicidio!

Estamos bem! Mas aqui está um caso em que todos fallam verdade de uma maneira tão contraria.

Realmente na sala da Camara de Silves não houve os taes gritos de applausos aos regicidas, nem vivas á republica, como muito bem affirmou o sr. Presidente do Conselho!

Mas na mesma sala foram ouvidos os echos de uma manifestação organizada propositadamente para saudar o sr. governador civil, levando á frente uma philarmonica, e d'esses manifestantes sahiram as palavras d'enthusiastica approação aos morticínios reaes e os vivas á republica. Sob e isto não ha duvidas!

Muita gente o conta e muita gente o ouviu! Portanto o caso existiu, com a unica differencia, que não foi produzido pelos banqueteantes na casa da Camara, mas foi produzido pelos

amigos do sr. governador civil que o saudavam fora da casa da camara.

Agora o que ninguem ainda disse foi, se os que estavam dentro da casa da Camara correspondiam ou não aos vivas á republica e ás victorições aos assassinos do rei e do principe real.

Pois corresponderam; senão todos, uma parte.

E ahi é que está a argucia com que os amigos do sr. Presidente do Conselho o levaram a fazer uma affirmação illuditiva.

Lasimamos que não respeitassm a sua seriedade!

Mas, se o sr. Ferreira do Amaral tivesse confrontado os telegrammas que recebeu do sr. Macedo Ortigão sobre alianças em Silves e em villa Real de Santo Antonio e accordos eleitoraes então feitos, facilmente deprehenderia a possibilidade de ser verdadeira a noticia propalada das taes manifestações ao seu delegado no districto, de mistura com os vivas á republica e os applausos aos assassinos do Rei e do Principe.

Ora isto precisamente é que comprometeu a lealdade do sr. governador civil ao sr. Presidente do Conselho e ao regimen que representa.

Um governador civil da monarchia recebendo vivas á sua pessoa, á republica e applausos a assassinos de pessoas reaes... é caso unico e sem commentarios!

Foi terminante e muito positiva a declaração do sr. Presidente do Conselho na camara dos Pares, de que nas investigações judicias feitas acerca do regicidio, sobre nenhum individuo, absolutamente sobre ninguem cahia a sombra d'uma suspeição de cumplicidade no attentado.

Em sessão de 13 do corrente o Tribunal de Verificação de poderes validou a eleição do circulo de Faro. Realisaram-se os nossos prognosticos sobre este assumpto.

Ha mais d'um mez que o sr. Bernardino Delgado solicita do presidente da camara municipal de Villa Real de Santo Antonio licença para construir uma barraca de madeira no sitio do Lazaret; mas o sr. Jacintho José d'Andrade responde-lhe que veja se consegue elle, sr. Delgado, que o sr. José Rodriguez Diaz Platero dê o seu consentimento, sem o que não lhe pode dar licença para a tal barraca.

O sr. Platero é um subdito hespanhol, residente n'aquella villa, que dispõe de alguns votos.

Dar-se-ha caso de ter o sr. Andrade vendido a presidencia da camara a um estrangeiro por meia duzia de votos? Não c'emos.

Muito estariamnos, pois, que o sr. Jacintho José d'Andrade ou o sr. Conselheiro Ramirez, ou mesmo o sr. Governador Civil do Districto nos explicassem essa interferencia do sr. Platero nas assumptos da exclusiva competencia d'aquella camara municipal.

Uma correspondencia de Coimbra para um jornal d'Evora, informou que as aulas de direito da Universidade serão encerradas no proximo dia 17 do corrente, em virtude de ser muito elevado o numero d'alumnos para actos n'aquella faculdade e não poder prolongar-se até muito tarde este servico.

A ideia do perdão d'acto que novamente foi levantada tem sido repudiada pela maioria dos academicos.

Liga Naval

Reuniram pela primeira vez os corpos gerentes, afim de resolverem assumptos urgentes a assentarem no caminho a seguir em outros sobre que a Liga deve intervir.

Estiveram presentes sete membros; dois justificaram a falta e declaravam adherir ao que fosse resolvido: dois, segundo ouvimos, não deram razão de si ignorando se até se aceitam os cargos para que foram eleitos; um não foi ouvido por estar ausente em viagem.

Ao que nos consta ficou resolvido: pedir um auxilio pecuniario ao conselho central, para liquidar uns debitos antigos e pôr-se a casa da associação em termos d'atrabair a concorrencia dos socios; fazer assignaturas d'illustrações maritimas estrangeiras, adquirir alguns livros para inicio d'uma bibliotheca, angariar navios, etc.

Tambem se conversou sobre uma representação ao governo acerca dos prejuizos que os galeões de pesca hespanhoes nos causam, contribuindo largamente para a miseria e a que jazem os pescadores, miseria que tem de agravar-se, e accrescentamos nós, se o governo não quer ter amargos de bocca e ver-se a braços com um conflicto serio que só nos pôde dar sérios prejuizos e mais uma vergonha com o pagamento de fortes indemnizações que nos hão de ser exigidas e que, attendendo aos tempos acalmatorios que correm, hão de ser pagas, tem d'olhar com olhos de vêr perante asumpsto de capital importancia para o progresso do Algarve.

Em tempos recuados, quando os lões d'hespanha arreganhavam a dentada famelica, retezavam a forte musculatura, mostravam as aceradas garras, batiam os ares com a cauda colrica e lançavam-nos o seu desafio que estrugia pelas campinas e reboava pelas seranias—só as crianças se assustavam, por quanto os homens sorriam desdenhosos a esses esgares simios e as mulheres preparavam as pás dos fornos, como a nossa compatriota Brites d'Almeida.

Hoje, mal o leão abre o olho mortico, ainda choroso das derradeiras vergastadas do domador yankee, mal arripia a beicola tremula, os nossos gervosos perdem a memoria historica, acordam-se ante o caduco animalejo, que a visão perturbada por um medo incomprehensivel lhe apresenta robusto e viril, e com perturbações intestinaes, testemunhadas pelas lavadeiras, procuram amansal-o com cartuchos de libras.

Como é deprimente este procedimento para a lusa nação; que agora, como outrora, bastaria olhar de frente e fito o velho mostrengo, para que elle encolhesse as garras e se retrasse a passos mesurados ao covil, matutando no passado porque elle tem melhor memoria que nós!

Tambem não admira; quem apanha as tosas guarda d'ellas fiel lembrança porque o odio contra o dador lhe não permite o esquecimento.

Ainda se tratou da conveniencia de se iniciarem os trabalhos para a associação maritima de beneficencia, proposta pelo sr. Branco e Brito. N'esta occasião o sr. José Andrade da Fonseca, louvando colorosamente a ideia, disse que todas as armações não recusariam o contributo com algumas partes para essa associação tão indispensavel para a classe maritima. Pela sua parte fará tudo quanto possa, lasti-

mando nada já poder fazer este anno por estarem encerradas as matriculas e não ser permitido alteral-as. Foram gratas ao conselho estas affirmações pois n'ellas vê recursos que muito facilitarão a vida d'uma sociedade que tanto pôde contribuir para o bem-estar dos trabalhadores do mar, trabalho tão pesado e perigoso, e de resultados tão incertos, e indirectamente ajuda a lucta emprehendida para o rejuvenescimento da raça, que os inquietos dirigidos por abalisados medeces declaram decadente, e para extinguir a variose, a tuberculose e outras doenças, em parte filhas da miseria, ou que n'ellas acham soberbo campo para a sua propagação.

Felicitamos o conselho da Liga de Faro por esta sua primeira sessão, que vem demonstrar patentemente que n'elle ha quem se interessa por problemas que consideramos vitaes.

Procedendo assim congrega sympathias, atrahirá adeptos e verá os seus esforços coroados de exito.

Bem hajam.

Festas da cidade

Estão adiadas para dias, que muito brevemente se hão de indicar, as festas projectadas n'esta cidade; e este adiamento foi motivado pela impossibilidade absoluta de realisar em tempo tão curto o vasto programma traçado pelas commissões.

Além d'este motivo d'adiamento, um outro se impunha á consideração das commissões e tambem dos habitantes de Faro e era o periodo de doença grave, que atravessa uma senhora, reprentante de familias, que muito contribuem para o esplendor da festa e ainda a consideração que deveria prestar se a essa senha a que tem no coração de cada habitante de Faro um preito de homenagem pela larga lista de actos de generosidade, altismo e caridade, que em toda a sua vida lhe fizeram grangear respeito e affectos dos habitantes d'esta cidade.

Foi, poi, um adiamento que a todos agradou, pois nenhuma alegrias poderiam haver enquanto durasse a inquietação pela melindrosa saúde de tão preclara dama.

As guigas que veem correr na regata d'estas festas, pertencentes á delegação do Club Naval em Portimão, são:

Guiga «Mondegos»—Timoneiro, Jeronymo Buisel; tripulantes: João Monteiro Mascarenhas Victor Figueiredo, Domingos Guerreiro e Virgilio Quintanilha.

Guiga «Branca»—Timoneiro Joaquim Buisel; tripulantes: Arenato de Freitas, Manuel Monteiro Mascarenhas, Patrio Biker, Luiz Buisel.

Lista dos subscriptores

D. Maria Cumano, 200\$000 réis; Antonio Maria Avila e Horta, 43000 réis; José Maria da Conceição 33000 réis; José Joaquim Pires 23000 réis; Manuel José da Silva, 23000 réis; Manuel Mendonça Balarim, 500 réis; Francisco Antonio da Nactividade, 500 réis; padre Marcellino Franco, 500 réis; padre José Bernardo da Veiga, 500 réis; conego José de Sousa Guerreiro, 500 réis; padre Manuel da Cruz Semedo, 500 réis; conego Miguel Lorena, 500 réis; Joaquim Eduardo d'Abreu Camacho, 500 réis; Antonio Bernardo Mascarenhas, 500 réis; Theodoro da Costa Guimarães, 200 réis; Sergio Antonio Maria Franco, 500 réis; Carlos Eduardo Sangreman Prouença, 500 réis; Luiz Prouença, 500 réis; tenente Floriano José, 15000 réis; Estevão do Espirito Santo, 100 réis; Francisco Feliciano Quaresma, 500 réis.

(Continua.)

Aos meus amigos e ás pessoas que me dispensam a sua consideração

LUIZ MASCARANHAS.

Molestado por proposições interpretadas d'actos de defesa d'interesses particulares, em que me tenho visto na necessidade de offerecer uma reacção necessaria e justa, contra usurpações que me agravaram interesses intimos, tive sempre o proposito de vir a publico dar esclarecimento d'esses meus actos e demonstrar, que n'ellas nunca me affastel dos preceitos de correcção honesta com que me julgo no direito de valer aos meus amigos a sua estima e consideração.

N'este justo fim comecarei uma pequena serie d'expositivos d'essa questões, que me consta andarem narradas por conventiculos e havanezes, nem sempre com a lealdade devida a ausentes.

Será hoje o assumpto:

COISAS DA OSSÓNOMA

Publico as ultimas cartas que me dirigiu o sr. dr. Vicente Luiz Gomes.

Na primeira, em 24 de fevereiro de 1900, ali reconhece S. Ex.ª que eu sou credor da Companhia Ossónoma pela importância de 4.413\$150 réis, que tanto sommam os creditos directos communs, a subrogação da divida Centeno, que eu paguei, e a subrogação do Syndicato da Ossónoma, reconhecido como devendo pertencer-me, em escriptura que o mesmo sr. Vicente Gomes com outros outorgou.

As cartas n.ºs 2 a 7 demonstram uma transacção concluida em que eu cedia ao sr. dr. Vicente Luiz Gomes os meus direitos como credor da Companhia Ossónoma, em troca da armação, que estava em seu poder ou de seu pae.

Pela leitura d'essas cartas se vê: que S. Ex.ª computava a sua armação em 4 contos (cartas n.ºs 3 e 4) e que alem d'isso me dava dois contos de réis em letras trimestraes pagaveis em 2 annos, (carta n.ºs 5 e 6).

Esta transacção estava concluida (carta n.º 7); mas á ultima hora, pediu-me o sr. dr. Gomes a minha concordancia á resignação do combinado, o que concedi.

Pergunta-se:

Então os meus creditos sobre a Companhia Ossónoma valiam para S. Ex.ª os 4 contos em que computava a armação e mais 2 que me dava em letras e agora já não sou credor da Ossónoma?

A carta n.º 8 publicada para demonstrar a boa fé dos concelhos de S. Ex.ª...

Ahi me recommendava de remetter para o «Centro Agricola» as machimas e outros valores. S. Ex.ª era então gerente d'este «Centro Agricola», que dois mezes depois d'esta indicação...

Na carta n.º 3 se confessa que a tal armação... por causa da qual a Companhia foi declarada em fallencia, render:

Uma cabazada... que todos sabem montou a cerca de 15 contos.

Uma temporada de 700\$000 réis.

Outra dita de 300\$000 réis.

Outra dita de 400\$000 réis.

Outra dita de 228\$000 réis.

Mais tarde á tal armação, que me fora vendida a mim, ainda render aos sr. Gomes, creio que tres contos de réis, pela venda á actual empresa que a explora.

Um total de cerca de 19:628\$000 réis realizados por aquelles senhores!

Pergunta-se: O que perderam S. Ex.ª e sua familia nos negocios da Ossónoma?!

De onde tira S. Ex.ª fundamento moral para se oppor a que eu compense pela acquisição das paredes e telhados velhos do predio, que foi da Companhia, uma minima parte do valor do meu credito?!

Em 1901 todos os interesses da Companhia foram abandonados e se eu não tomasse posse do predio, não haveria hoje ali mais que umas ruinas; se ruinas não são tambem o que lá existe.

Apossei-me do que todos abandonaram, com o justissimo motivo de ser a unica maneira de acatular algum valor do credito que me pertencia, e d'isto não estou arrependido.

Mas se S. Ex.ª quer reaver para a Companhia extincta o predio que possuo, eu não lhe farei n'isso a menor opposição.

S. Ex.ª conta-me a importancia de 6 contos em que valorizou a venda da armação em 1899 e eu até lhe abato o jurro em que estou desembolsado desde essa epocha... talvez lhe fizesse até mais alguns abatimentos...

CARTA N.º 1

Luiz

A distribuição a fazer com a prestação de 15 do corrente é a seguinte:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Parry, Barros, Antonio José Gomes, Tu, and Somma.

O insignificante saldo que fica, ha de servir para quando ahi nos encontrarmos fazermos uma convocação de assemblea, para regularisarmos definitivamente o estado d'essa administração.

Quanto ao teu credito estava antes da prestação de novembro no seguinte:

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes Credito directo commum, Subrogação do Centeno, and Syndicato.

D'isto está em amortização:

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes 50% de 2:776\$668, 50% de 800\$000, and Do Syndicato.

Pela prestação de Novembro recebeste por conta do credito da subrogação Centeno 48\$000.

Está pois o teu credito directo e subrogados em amortização em... Recebes pela prestação de 15 do corrente...

Fica em... E os 50% de remissa em conformidade da concordata da fallencia em credito commum directo...

Credito, subrogação de Centeno... Os restantes creditos são: 50% de remissa:

Table with 2 columns: Name and Amount. Lists various individuals and their respective amounts.

Dos 50% em amortização o seguinte:

Table with 2 columns: Name and Amount. Lists Parry, Barros, Antonio José Gomes, Tu, and Total.

E falta-nos 6 prestações para conclusão do arrendamento, o que quer dizer que abaidas as contribuições temos réis 1:35\$000 para amortizações, devendo a divida ficar reduzida a 2:056\$000. E depois? Deus dará.

Adeus, saude, sorte e até á vista, que te avisarei.

Pinheiro Grande - Chamusca, 24-2-900. Vicente Gomes.

CARTA N.º 2

Luiz

Sonhei hoje contigo homem, como se fôras uma gentilissima cachopa que me amenisasse as agruras da minha temporaria vivez.

Vou contar-te o sonho. Sonhei que tu, vivendo como estás en Faro, durante a môr parte do anno, querias ter aqui coisa que te occupasse os ôcios, e que entre as mais dignas d'este fim salutar figurava uma armação.

A minha, ou por outra a de meu Pae, que já não está para estas coisas, satisfaria bem o fim.

Queres tu comprar-a? Não desembolsas dinheiro, e fazemos negocio com a armação d'um lado e os teus direitos na Ossónoma para outro.

Os direitos são de realisação futura. A armação era presente e não muito máu.

Aqui tens tu uma bella maneira de valorisares os teus creditos e eu uma maneira de ver meu Pae socegado, e de me livrar de complicações para a minha vida, emergentes da existencia d'um negocio que não posso administrar, attenta a orientação diversa da minha vida, e as necessidades de administração de um importante predio rustico a muitas leguas d'aqui.

Quadra-te a ideia? Queres fallar sobre o assumpto? Pois bem. Escreve para a Gollegã para onde parto hoje,

e no caso de chegarmos a um accordo, eu virei para ambos nós - sós, fecharmos o negocio. Para lá vou aguardar as tuas ordens,

Teu

Faro, - 2 - abril - 1899.

V. Gomes.

P. S. - Segredo completo até á conclusão das negociações porque eu vendo-a sem que meu Pae saiba a quem.

CARTA N.º 3

Pinheiro Grande, Chamusca, 8-4-99.

Luiz

Recebi a tua carta a que me é difficil responder de prompto, como poderás presumir, porque não tenho aqui nenhum dos elementos que pedes.

Vou todavia pedi-l-os a meu Pae, como curiosidade minha, e sem dizer que é para tratar de venda, aliás espartaria a caça, por que meu Pae teima em não querer vendel-a. Mas como eu teimo em vendel-a, hade vender-se.

A armação é, e tem sido pessimamente administrada, porque meu Pae não tem competencia nenhuma para tal industria, mormente pela sua idade, que lhe não consente a indispensavel fiscalisação. Todos o embarrilam no mar e no arraial, onde precisamente se deve exercer a maior fiscalisação.

D'ahi resultados na verdade pouco lisongeiros, mas que attribuo á pessima administração.

Com intima lealdade te digo que precisamente desde a cabazada aquillo não tem dado resultados compensadores.

Sem poder precisar-te as cifras, lembro-me todavia que ha tres annos deu 500 e tal mil réis de prejuizo. Nos outros 4 annos recordo-me que no primeiro o lucro foi de 700 no 2.º de 300 e tal, no 3.º o prejuizo referido, ha dois annos deu por volta de 400 de lucro, e no anno que findou 228\$000. E' de notar que no anno findo houve grandes desastres. A armação estorou tres vezes por extrema fraqueza das amarrações, e por bestidade do mandadôr.

E n'estes desastres se vão os rendimentos, porque não ha uma direcção competente.

Aquillo, como está administrado, só em annos de grandes cabazadas dá bem a conta. Nos outros annos os lucros não compensam os incommodos. Sendo bem administradô creio que valerá sempre a pena.

E' esta a minha opinião. Ora porque meu Pae não administra bem, e porque eu principalemnte receio o ver-me obrigado a dedicar-me aquillo, abandonando isto, por motivo de inutilisação de meu Pae, é que eu desejo e hei de vender.

Que tens com toda a lealdade a questão posta. Que material e quanto vale? Vou saber-o com a possivel precisão.

Nota do rendimento bruto? Não sei, meu Pae a poderá dar. Vou fazer em todo o caso a diligencia por obtel-a.

Todavia os resultados são proximoamente os que te indiquei. Em quanto a estimô eu parece-me dever valer quatro contos. Já vês que não sou exagerado.

Vou em todo o caso averiguar o que desejas, e logo que possa te escreverei para Faro. Se tiveres de escrever-me, podes fazel-o para a Gollegã. Adeus.

Teu amigo,

Vicente Gomes.

CARTA N.º 4

Pinheiro Grande, Chamusca, 22 - Abril - 1899. Luiz

Só hoje posso informar-te sobre os materiaes actuaes da armação e seus valores, porque só hoje recebi essa nota.

Table with 2 columns: Item and Amount. Lists various items like Ferros, Barcos, Um copo de 1.ª agua, Vellas, Vergas, Cabos, Rêdes, Cabanas, Caldeira, etc.

Alguns d'estes materiaes valerão menos, e outro valerão mais, e não se mencionam, bleque, alcairão, 2 mastros sobrecentes, cairo, etc.

Aqui tens o que posso informar te. Quanto á transferencia da concessão, não estou a par d'essa legislação, mas creio que não será difficil remover quesquer obstaculos no Ministerio.

Ainda ha pouco transferiram as concessões do Cabo e Ramalhetê para Companhia. Não vejo que não se possa fazer outro tanto entre nós.

Estudaremos depois o meio, se chegarmos a accordo, quanto ao essencial. Vê pois o assumpto e diz o que se te offerecer.

Sem tempo para mais, porque tenho o carro á porta para sahir para Lisboa, donde voltarei no meio da semana, ou talvez antes, subscrevo-me teu amigo, Vicente Gomes.

CARTA N.º 5

Gollegã, 30-Abril-1899.

Luz

Recebida tua carta de 25. Não vejo bem como os teus créditos attingem o valor de 6 contos e tal. Necessariamente ha cessões que desconheço, e por isso te peço me digas especificadamente quaes são as verbas que entram para essa totalidade.

Tambem me parece que consideras os creditos pelo seu valor nominal, o que me parece caso assaz duvidoso, porque estando aceite a concordancia por 50 %, não sei porque motivo não hão de ser 50 % e sim o total. Bom seria que me explicasses isso, e em que fundamentas a tua opinião, pois que sendo como tu pretendes toma o negocio outro aspecto para mim.

Duvido porem que seja legal e plausivel o teu modo de vêr. E d'ahi oxalá que assim fosse.

Mas admitindo que assim fosse, acho que és exigente na questão do prompto pagamento, ou nas letras a 3, 6, 9, 12 mezes. Oh! homem, pois que diabo de negocio ia eu fazer?

Eu não recebia nada agora, e sabe Deus quando receberia qualquer coisa, e desembolsava no prazo de um anno 2 contos de réis. Hás de convir que era negocio da China para ti.

Descreve-me pois detalhadamente os teus direitos, sua valorisação e bases d'ella, porque eu aqui não tenho elementos para avaliar ou melhor computar os teus creditos e mais direitos.

E depois sendo os teus calculos certos, veremos como ha de ser isso do saldo.

Tu queres prazos muito curtos. No justo meio termo estará talvez a formula do negocio.

Responde pois nos termos que te peço, e vamos a vêr se podemos resolver alguma coisa razoavel.

Adeus e crê-me

Teu velho amigo

Vicente Gomes

CARTA N.º 6

Luz

Recebi a tua carta a que respondo.

A transacção está resolvida em principio. Agora temos apenas a discutir as questões de detalhes, que são como mais importantes entre outras — 1.ª a apreciação dos teus direitos e sua valorisação para mim, á vista do estado financeiro da Companhia. Compreendes muito bem, que phantasia como és, faz-se mister apreciar detidamente essas minucias. Eu tenho de encarar a questão, ou fazendo o calculo pelos 50 por cento que é a hypothese que se me affigura mais provavel, comquanto tenham apparencias de plausibilidade as tuas opiniões, ou sob o aspecto do pagamento integral. — 2.ª A questão dos prazos. Como te disse não me será possível em tão curto prazo, solver uma quantia já muito apreciavel. Estou estudando o caso, e fazendo o calculo aos recursos disponiveis, sob o ponto de vista do pagamento em prestações de 300000 a prazos de 3 mezes, sendo o ultimo pagamento de 200000. Se as coisas me corresse bem, anteciparia os possiveis pagamentos, o que depende de vinhos e azeites. Isso não te offereceria difficuldades, porque se carecesses de massas e eu não podesse arranjar, as minhas letras são facilmente descontaveis.

Aqui tens os principaes pontos a apurar, e ha que assentar na forma etc. Uma das condições que eu ponho é tu ficares de todo fóra do Ossonoba, sem especie nenhuma de cordão umbelical directo ou indirecto, porque tu és um seringador e eu quero arrumar aquillo muito tranquillamente embora com prejuizo.

Manda pois os elementos de que careço, para ultimarmos isto, pois que eu terei de ir a Faro, e nem sempre o posso fazer. E vê qual será a melhor forma de transferencia da concessão. E permitisse Deus que a macaca te abandonasse e tivesses cabazada para bemdizeres a hora em que eu pensei no caso.

Não é um impossivel, nem caso difficil.

Responde o mais breve que possas.

Teu amigo ad.

Vicente Gomes.

Gollegã, 6-Maio-99.

CARTA N.º 7

Luz

O portador é o sr. Manuel de Sousa Vaz, escrivão que meu Paé tinha contractado para a armação nas seguintes condições: - ordenado 400 réis diarios - 1 parte na percentagem, caldeirada como é costume, e a venda de meias. Não só pela sua apresentação como pelas informações que podes tomar é homem de probidade que é do que lá se carece principalmente.

Com este apresenta-se-te tambem o mandador José Joaquim da Conceição, homem, tambem, segundo as melhores e mais auctorizadas informações, muito honesto e competente. Está justo por 550 réis diarios - 2 partes na percentagem e as partes de peixe que pertencem aos mandadores - que sabes são 4 - e do melhor.

José Barbeiro é empregado de terra, vendedor, etc., tem 240 réis diarios, 1 parte na percentagem e um balde de peixe de um barco por dia - e quando o ha.

Estes homens devem amanhã seguir para o arraial, onde amanhã se apresentarão 15 homens, para começarem a arranjar as redes, etc.

Hoje devem apresentar-se mais alguns homens que estavam fallados para irem já amanhã.

Todo este pessoal está garantido pela temporada, garantia que debes respeitar. Até logo.

Faro, 18-6-99.

Teu

Vicente Gomes.

P. S.—Estão no arraial 15 molhos de tojo, agora mandados vir para a queima dos barcos, porque tens de dar 750 réis.

CARTA N.º 8

Luz

Ficámos em combinar a maneira de administrar a Ossonoba de forma a tirar d'isso o maximo proveito a bem dos credóres e dos accionistas sendo possivel. Tenho tido muito que fazer pelo que me não tem sido possivel tratar d'isso; mas agora que tenho mais tempo disponivel vamos a vêr se assentamos n'uma coisa que a todos agrade para honra e proveito de todos.

Achou-se o inventario. Tenho-o em meu poder e por elle ha que regular o producto dos objectos, salvo auctorisações especiaes concedidas, ou sendo vendidas em praça embora particular mas devidamente annunciada para não haver pegas que nos levem ao Tribunal, onde seria o calvario de tantos annos de esforços.

Não sei se tens o inventario com os respectivos valores, por onde devias ter-te regulado no recebimento do José Alexandre, mas elle tinha o e é natural que por elle te tenhas regulado.

As coisas estavam todas avaliadas por preços que não deviam dar prejuizo n'uma venda. E parecia-me urgente tratar de promover a venda das coisas que podem soffrer depreciação.

Mas parece-me que não debes ser só tu a fazelo para evitares apreciações. Dize pois o que pensas, e como tens as contas d'esta gerencia arranjadas para fazermos uma assembleia Geral, e legalisarmos isso.

Acho por exemplo que se deve vender a prensa hydraulica de machinas — como Centro Agricola, para ahi — certamente em pouco tempo e provavelmente por preços remuneradores — sahir. De nenhuma outra forma melhor, esses objectos se venderiam.

E a machina de vapor se tambem por ahi ninguém a quizesse por coisa que se visse deveria vir para Lisboa pois que no Centro depois de reparada, tinha sahida certa e rapida.

Se pois te parece manda embalar tudo isso em ordem e remette para Lisboa á consignação do Centro Agricola, Rua do Arco do Bandeira - 27 — mediante previa correspondencia que eu mandarei fazer de cá, e vende-se isso. Apura-se assim dinheiro a que se dará o devido destino.

E as grelhas e mais coisas não se venderiam ahi? Depois de realisado tudo isso pelo melhor que desse, poder-se-hiam arrendar os armazens por melhor ou peor preço e assim se iriam amortizando os cães.

E sobre administração futura e divisão dos recebimentos? Dize o que te parece, para vêr se tudo se combina e legalisa.

Como vae a bisarria? Aguardo a tua resposta e crê-me

teu amigo,

Caldas da Rainha, 26-VIII-902.

Vicente Gomes.

AS BIBLIOTHECAS AUXILIARES DA INSTRUÇÃO

Por diversas maneiras se pode manifestar interesse pelo incremento da instrucção publica, — e uma das formas, não menos valiosa nem sympathica, é, decerto, a multiplicação de bibliothecas publicas.

Ha quem encare as bibliothecas sob uma só face, quem as olhe unicamente como armazem ou deposito de manuscritos raros, d'exemplares das primitivas edições, dos elzevires, dos codices preciosos, etc., etc.

Grosso modo, o seu principal valor está na facilidade com que qualquer ali acóde a manusear os livros antigos e modernos, quer de sciencia, quer de litteratura, as obras dos grandes pensadores, dos luzeiros que alumiam as diversas estradas do saber humano e impelliram a humanidade para as conquistas das forças invisiveis da natureza, aproveitando-as, servindo-se d'ellas em seu proveito.

O artista, o estudioso, o sabio falho de recursos para a aquisição das publicações que precisa consultar, tantas vezes d'elevado preço e outras que nem ao

caso vieram, ás bibliothecas recorre confiado em que n'ellas encontrará os melhores materiaes para os seus trabalhos e estudos, luz para espancar as travas do cerebro, aljofar que lhe refrigere a sede de saber, alimento que entretenha o seu espirito faminto d'instrucção.

O simples curioso ali pôde extaziár-se ante as locubrações d'esses espiritos privilegiados, aquecidos por uma scintilla divina, que no meio do caos lançaram os alicerces dos diversos ramos do conhecimento humano, alicerces a que novos obreiros do progresso deram solidez e sobre elles vão erguendo magestoso edificio, cada dia accrescentado com nova maravilha, cujo remate tão longe está, porque muito ha ainda a accrescentar ao peculio scientifico obtido.

As primeiras bibliothecas estabeleceram-nas os reis nos seus paços, e o exemplo fructifuro nos conventos, cujos monges, na paz dos claustros ou remanso das cellas, pacientemente elaboraram esses diffusos codices, matizados por deslumbrantes

illuminuras que fazem hoje o encanto e espertam a admiração dos artistas e dos bibliófilos.

Muito antes da civilisadora descoberta de Guttemberg, cujo alcance não foi então sequer suspeitado, floresciam os copistas, calligraphos, escribas etc. Já a Grecia e Roma os contava por milhaes, vivendo em grande numero d'esses operarios da civilisação no triste estado de escravo.

A arte calligraphica era tão particularmente apreciada que se tem como certo que Demosthenes a exerceu.

A invasão das hordas germanicas foi o gladio destruidor d'este ramo d'actividade, pelo qual se iam perpetuando as acquisições da sciencia e registando a evolução dos povos antigos.

Até ao Seculo XII foi nos mosteiros o refugio da arte da copia, e ali foi cultivada pelos bons religiosos de longas barbas brancas, que em tal labor achavam distracção á sensaboria claustral; mas nos roseos alvoro do XIII seculo de novo os leigos avocam o exercicio da estimada arte que requeria extremo cuidado e meticulosidade, por quanto leve descuido bastava, senão a inutilisar cópia de trabalho, a imprimir-lhe uma macula repugnante aos apreciadores, e que depreciaria sensivelmente a obra.

O tempo, como é obvio, fazia, como em tudo, sentir a sua influencia: por gradações quasi imperceptiveis a forma da letra modificava-se, tornando um aspecto mais artistico e elegante; as iniciaes dos capitulos e as rubricas adornavam-se com finas, primorosas pinturas, em que o gosto delicado e a paciencia se casavam para lhe dar maior realce; e d'esta propensão ou tendencia para o bello, sentimento que se ia apurando e educando cada dia, brotou ou nasceu, entre os franceses, a illuminura, que o nosso Afonso III, cheio d'enthusiasmo pelo que ali observára, se propoz estabelecer entre nós, creia do um curso de pintura de manuscritos, na cidade de Lisboa, cujos resultados toram conforme aos seus desejos.

Primitivamente usava-se o pergaminho nas copias, depois, ahi pelos ultimos arrancos do seculo XIV, já descoberto o papel, foi este, por mais barato, aproveitado por alguns copistas, mas o facto é que essas copias eram menos estimadas.

O papel que assim era desprezado veio, porém, a supplantar o seu fidalgo rival, quando a invenção de Guttemberg foi ganhando cultores e tendo mais largo aproveitamento.

Os copistas, percursores da imprensa, foram, por assim dizer, verdadeiros paladinos da civilisação, e prestaram-lhe inapreciaveis e inolvidaveis serviços conservando pela sua formosa arte, que sublinaram erguendo-a a um alto grau de perfeição, a memoria dos successos d'essas epochas afastadas, perpetuando as descobertas dos sabios, as locubrações dos philosophos, as produções dos poetas, as prosas castigadas dos historiadores que fustigavam as demasias sanguinolentas dos proconsules, dos Imperadores ou elogavam em grandiloquo estylo as accções dos seus heroes ou o valor dos seus tribunos.

A descoberta da imprensa, porem, quer fosse, como alguns querem, resultado de buscas feitas no intento de falsificar as copias manuscritas, caras e demoradas,

por meio de processos mais expeditos, que não exigissem tanta habilidade, nem uma tão custosa aprendizagem; quer fosse casual ou ainda filha d'um pensamento mais nobre e grandioso, como seria o facilitar, multiplicar e baratear as copias alargando assim o numero dos que liam, auxiliando a expansão da instrucção, ferindo a serpe da ignorancia, — foi sem duvida alguma o facto mais notavel da civilisação, cuja luz redemptora irradiava e perdurará até á consummação dos seculos, exercendo o seu effeito educador, moralizador.

Os modi os preços dos productos de livreria, deu azo ás bibliothecas particulares, mantidas e accrescentadas pelos fidalgos que n'ellas achavam um motivo de ostentação, e na verdade algumas tomaram proporções dignas de registo, não só pelo numero dos seus volumes, como tambem pela escolha das obras ou pelo valor dos manuscritos e codices, mas as publicas nem tem tido o desenvolvimento que conviria tivessem, nem tem gosado dos zelosos cuidados que aos governos deveriam merecer, não só para augmentar o valor do seu fundo, como tambem para a preservação do perigo eminente de fogo, e outros que sobre ellas pende, por estarem instaladas em velhos edificios, antigos conventos sem os requisitos indispensaveis ao officio em que estão empregados.

Muitas cidades de provincia, de numerosa população, com escolas e lyceus, vivem privadas d'esses estabelecimentos, elementos preponderantes de civilisação, de tanto auxilio aos estudantes, aos professores, aos escriptores e a todos aquelles que queiram empregar utilmente as horas d'ocio, cultivando o espirito com a leitura proveitosa d'obras de valor, com o que perderia a mesquinhar politica local, mas ganhava nivel a illustração publica.

Está neste caso Faro, a capital dos antigos reinos do Algarve, cidade episcopal, residencia do governador e sede das repartições administrativas superiores, pois não merece citar-se o nucleio de bibliotheca, umas centenas de livros, existentes na camara malcatalogados, e peor arrecadados n'uma sala sem luz, que se abre por favor para logo fechar, falho do mobiliario proprio, não tendo conservador, nem sequer quem limpe da traça os pobres dos livros.

Com o honesto desejo de nos livrar d'esta vergonha, o corpo docente do lyceu de Faro, tendo á sua frente o illustrado reitor, Dr. Vasco Mascarenhas, pensa em fundar, annexo ao lyceu, uma bibliotheca, cuja seria inaugurada dignamente quando o novo edificio lyceal lhe for entregue, o que decerto se não demorará, pois o Ex.º deputado pelo circulo, sr. Netto, não deixará d'enviar os seus melhores esforços para que as obras prosigam de modo a que ali funcionem já aulas no proximo anno lectivo.

E merecedora dos geraes encomios e de todo o carinho a ideia d'essa pleiade de illustres professores, e esses carinhos e esses louvores podem-se e devem-se tornar manifestos, incisivos por uma simples maneira, aliás ao alcance de todos os farenses que sem esforço contribuirão para uma obra pat ionica e de brilho para a terra que lhe foi berço ou onde crearam raizes: a of-

ferta de livros, quer de sciencia, quer de litteratura, sejam portuguezes ou estrangeiros—todos tem a accettazione, tudo é para agradecer.

Faro, 29 IV-98

D. Armando Bramão.

Companhia ingleza de seguros contra fogo

THE LIVERPOOL AND LONDON AND GLOBE INSURANCE COMPANY

FUNDOS CINCOENTA E CINCO MIL CONTOS

Agentes em Faro

J. da Silva & C.

Qual é o melhor adubo para o milho?

Será o adubo mais claro, ou o de cor mais escura? Será o que cheira muito, ou o que cheira pouco? Será o que se vende em saccos pequenos, ou grandes?

Resposta: Nem a cor, nem o cheiro, nem o volume dos saccos, em egualdade de peso, tem influencia sobre o valor dos adubos.

NOTICIAS VARIAS

Regressou na quarta-feira de Lisboa, onde fôra como commandante do contingente enviado d'este batalhão, em reforço da guarnição de Lisboa.

—Esteve esta semana na bastante incommodado de saude o nosso collega de redacção, sr. dr. Pedro Manuel Nogueira.

ra municipal de Villa Nova de Portimão. —Esteve nesta semana em Villa Real de Santo Antonio o nosso amigo o sr. Antonio do Carmo Provisorio, industrial e commerciante em Villa Nova de Portimão.

tem servido aquelle lugar com a elevação intellectual e rectidão do seu espirito illustrado e bom caracter.

NECROLOGIA

Falleceu, em Villa Nova de Portimão, o sr. José Antonio Serpa, antigo apontador das Obras Publicas.

CORRESPONDENCIAS

Olhão, 18, maio, 1908.

Rotinou-se para Lisboa na quarta-feira ultima o sr. conselheiro Domingos Eusebio da Fonseca que se achava n'esta villa de visita a sua familia.

Villa Real de Santo Antonio

Dá-me licença, caro redactor? Sem querer me obrigar novamente a traçar a escala musical quando o rumor das minhas ultimas notas se tinha perdido nas immensid des do esquecimento; isto é, vou passar a notas mais agudas.

Qual é o melhor adubo para batata?

Será o adubo mais claro, ou o de cor mais escura? Será o que cheira muito, ou o que cheira pouco? Será o que se vende em saccos pequenos, ou grandes?

Praia da Rocha

As casas para alugar d'esta formosa estancia balnear ja estão quasi todas tomadas por familias do Alemtejo.

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE Augusto Eduardo de Moura Veiga PHOTOGRAPHIA EM TODOS OS GENEROS

THEATRO 1.º DE DEZEMBRO

Os actores, Augusto Cordero e Lucinda Cordero, em Tourné artistica, realisam a sua est eia hoje n'este elegante theatro, com um escolhido e excellente programma.

quando se lhe atrevessou na tal compra da Choca e sem embargo já se abraçam!... Agora não ouviu o guarda...
 Sim... sim, mas faltemos n'outro assumpto — O que tenho a preveni-lo é que precisamos de muito juizinho porque elles se não nos ensinam... podem comtudo buscar pretexto em qualquer coisinha e já o nosso «Conselheiro das Latas» não nos pode valer por que (sto para o dois...) já perdeu o prestigio

Quer ouvir amigo Tiznas?...
 Andam ali uns zun-zuns de que as se-nhas vendidas aos aquateiros não entram na receita da Camara. Não fa a caso d'essas maninas co's... Nós temos tudo por nossa conta: Você é o cabra maior, anu-zar dá eu lhe ensina; o «Gila» é uma aboba-ra que valor real algum tem deante de nós

os dois: O «Copa» só capa hespanholas são airosos e esses não se talham na sua Hottentotin; O «Caboica» esse é obtuso não nos prejudica; o «Alfinetinho» tem mais que attender e não nos incommoda senão com essa proposta de duas feiras annuaes; por isso que mais quer?! Mas compadre não descubra que foi ideia d'elle, enten-deu?

Isso sim! responde o «Negro» cheio de terror.

Bem, são horas e o se redo é a chave, percebeu?... E lá se separaram os dois, de- pois d'um apertado *Shake Hands* e eu tam- bem, meus condescendentes leitores me des- prezo não temendo comtudo qualquer «habebam» em recompensa a estas maltraça- das palavras *Au revoir*.

Fá, Sol, Lá, Ti.

Direcção das obras publicas do districto de Faro

ARREMATACÃO

Faz-se publico que, no dia 4 do proximo mez de junho, por uma hora da tarde, na secretaria d'esta direcção, perante o jury a que se refere o § unico do artigo 8.º do decreto n.º 2 de 9 de maio de 1891, se ha-de proceder, por proposta em carta fechada, á arremataçáo do fornecimento dos artigos da expediente e desenho para consumo medio durante o anno economico de 1908-1909, constante do mappa e e segundo as condições que estão patentes todos os dias uteis na mes- ma secretaria, desde as dez horas da manhã até ás tres da tarde.

A base de licitação é de 3375000 réio.
 O deposito provisorio para licitar é de 2,5 por cento sobre a base, e o definitivo é de 5 por cento sobre o total da adjudicação.

Direcção em Faro, 13 de maio de 1908.

O engenheiro, director,
 José Estevão Affonso.

CAFÉ ESMERALDA

ANTIGO CAFÉ MIGUEL

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

E' este o mais antigo, afregueza- do e bem fornecido da provincia. Preços escessivamente baratos.

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortido das ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualid- des por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes. Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usa- da.

Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
 Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leites e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campanhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

FLORES ARTIFICIAES

PARA as festas e para ornamen- tações de carros.
 Accitam se encomendas.
 Diz-se n'esta redacção.

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros,apparehos pu- rificadores e candieiros para acetylene.
 Gazometros automaticos, os mais facis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho
 FARO 10

MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21
 FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTUR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS
 Em exposição permanente, ha sem- pre grande sortimento de mobílias e moveis diversos.

NOVOS MODELOS
 Execução rapida de qualquer encomenda
 Importação directa das fabricas, de oleados, espelhos, baguettes, ju- tas, vitrus, stores, sumama, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em fer- ro, t-dos os generos, e de todos os artigos de novidades.

RECEBEM-SE ENCOMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente, dos melhores auctores allemes, diferen- tes modelos, de **Lubetz, Hor- twam e Christoph**, etc.
 Preços muito inferiores aos de Lisboa

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.
 Jazigos, campas, ornamentos, espelhos, barchinas, bancadas, marmore paramo- veis etc.
 Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO



De Gibraltar para Buenos- Ayres

O «Lloyd Sabando» despacha regularmente seus magnificos va- pores de 14.000 toneladas e 19 milhas de velocidade fazendo a tra- vessia em 13 dias. Commodidades extraordinarias para emigrantes e 3.ª distincta aos me-mos preços da competencia. São os melhores e mais rapidos paquetes na linha. Recommenda-se tomar as passa- gens antecipadamente para se re- servar logar nas agencias J. C. Mealha—FARO, D. Beatriz d'Al- meida—FARO, Francisco de Paula Brito—OLHÃO, Domingos Reis-Da- mazio Sant'Anna—MONCARAPA- CHO, João M. Parreira Cruz—LA- GOS, Pedro Bento d'Azevedo Succ.ª PORTIMÃO, José Lima—VILLA REAL DE SANTO ANTONIO, João Francisco Lã—FUZETA, José Nunes d'Andrade Junior—ESTOY, David de Brito—ESTOY, J. C. Mealha—LOULÉ, Hahnfeld & Gel- sweiler, Praça Duque da Terceira n.º 4, LISBOA 38

Corveta Duque

DE

Palmella

CONCURSO

Perante o conselho administrati- vo d'esta corveta está aberto con- curso para o fornecimento, desde 1 de julho do corrente anno até 30 de junho de 1909, dos mantimen- tos, agu da, artigos d'escriptorio, de limpeza, de illuminação, de pintu- ra, de medicamentos etc, etc., que fo- rem necessarios á mesma corveta, aos navios fazendo serviço na Es- quadilha Fiscal da Costa, aos que passem ou estacionem em Faro d'entro d'aquelle praso.

Os concorrentes deverão apre- sentar as suas propostas, em car- ta fechada e lacrada, na secretaria da Esquadilha Fiscal até ás 2 ho- ras da tarde do dia 26 do corre- te. Nenhuma proposta será acceite depois d'essa data, e serão formu- ladas em absoluta conformidade com o caderno das condições pa- tente na mesma secretaria todos os dias uteis das 12 ás 2 da tarde.

As propostas de mantimentos serão separadas das dos demais artigos.

Os concorrentes só poderão prop- pôr o fornecimento que esteja den- tro do seu ramo de commercio, e devem ser estabelecidos em Faro ou terem aqui representante com poderes bastante, o que compro- varão por documento legal que

ficará archivado durante a vigen- cia do contracto.

As propostas indicarão a séde do estabelecimento do prapnente e as assignaturas reconhecidas por notario publico.

As representações serão justifica- das por procuração bastante e fi- cam archivadas durante a vigencia do contracto.

As propostas serão abertas no dip 27 pela 2 hora da tarde na se- cretaria referida.

Não haverá licitação verbal.

Recommenda-se a leitura do ca- derno d'encargos, afim de evitar que algumas propostas não sejam consideradas, por não estarem for- muladas nos precisos termos do mesmo.

Os adjudicatarios ficam *ipso fa- cto* obrigados ao fornecimento des- de 1 de julho, mesmo que antes des- sa data não se tenha obtido appro- vação do concurso pelas auctorida- des superiores, mas o fornecimento cessará logo que lhe seja notificada qualquer resolução contraria isto é denegando approvação, sem que por este facto adquira quaesquer direitos a reclamação ou indemni- sações, seja qual for o fundamento com que se procure coonestal-as.

Bordo da Corveta Duque de Pal- mella, surte na ria de Faro, aos 8 de maio de 1908.

O Secretario-thesoureiro do con- selho.

Armando Odone Pereira Bra- mão. 49



F. D. Tavares Bello Junior

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

RUA D. FRANCISCO GOMES, 15, 17 E 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares, oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um varia- do sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfuma- rias, artigos de toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

SYPHILIS!

Os doentes atacados d'este mal, que desejem tratar-se pelo processo do Dr. Cumano, empregado com surprehendente exito por José Maria de Assis, podem dirigir-se ao phar- maceutico **BASILIO CORREIA**, rua de Santo Antonio, 28-30, FARO.